

DATA - 20/04/2007

MÍDIA – Jornal da Globo

TEMA - “Mc Donald’s vende operações na América Latina”

ENTREVISTADO – Kan Wakabayashi

Mc Donald’s vende operações na América Latina

A rede de fast-food Mc Donald’s anunciou nesta sexta-feira a venda de suas operações na América Latina e no Caribe – um negócio de US\$ 700 milhões.

Os sanduíches e o logotipo amarelo desembarcaram no Brasil em 1979. Durante 28 anos, a marca Mc Donald’s se popularizou no país sob o domínio da matriz americana.

A partir de agora, 1.600 lojas localizadas no Brasil, na América Latina e no Caribe estão sob o comando de um empresário que há mais de 20 anos cuida da operação do Mc Donald’s na Argentina: Woods Staton, de 57 anos, nascido na Colômbia.

Ele se associou a três fundos de investimentos para fechar o negócio; dois são americanos e um é brasileiro – a Gávea Investimentos, do ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga. A Mc Donald’s Corporation deverá receber US\$ 700 milhões pela operação, mais um acordo de licenciamento de 20 anos.

A matriz anunciou no ano passado a intenção de se desfazer de operações na América Latina e em alguns lugares da Ásia, mas não abre mão dos negócios na China, na Rússia e na Índia.

De acordo com o presidente da Mc Donald’s Brasil, o argentino Sérgio Alonso, a empresa busca mercados que ofereçam menor risco e maior potencial de ganhos. “Maximizar recursos, é disso que se trata. E nós sabemos, de modo geral, que esse conceito se aplica a todos os negócios hoje em dia, e que a China, Rússia, a Índia oferecem hoje em dia maiores perspectivas de crescimento”, ele explica. “No caso específico da América Latina, o que acontece é que a companhia reconhece que existe um bom potencial para desenvolver a marca, para conseguir bons resultados, porém com algumas condições particulares em termos de estabilidade econômica, em termos de riscos”.

Para o consultor Kan Wakabayashi, a operação dá início a um processo de consolidação no mercado de fast food. “O Mc Donald’s agora fortalecido, sob uma nova gestão e capitalizado por esse grupo de investidores trará naturalmente o acirramento da concorrência e fará com que seus concorrentes diretos e indiretos ganhem musculatura, muito provavelmente através de fusões e aquisições”, prevê.